



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T31 - Categoria: Pesquisa

A disciplinarização da educação ambiental na formação de professores de biologia: estudo de caso

Sylvia Marta Sarmiento Gomiero

Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES - sylviagomier@hotmail.com

Marcos da Cunha Teixeira

Laboratório de Educação Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo
marcosteixeiraufes@gmail.com

1 introdução

A compreensão das questões ambientais requer conhecimentos de diversas áreas devido à sua complexidade. Por isso, diversos especialistas em Educação Ambiental defendem que os conteúdos voltados para a mesma devem ser tratados de forma transversal às demais disciplinas do currículo. Essa ideia foi incorporada pela Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei 9795/1999), que prevê a transversalização desse componente curricular para o ensino básico, mas faculta a criação de disciplinas para os cursos de graduação e pós-graduação. Diante disso, diversos cursos de formação de professores têm optado pela criação de disciplinas de EA, o que tem mantido viva a polêmica sobre as vantagens e desvantagens da transversalidade do tema meio ambiente no currículo dos cursos de licenciatura.

Bernardes e Pietro (2010), por meio de uma revisão sobre o problema, reuniram os argumentos daqueles que defendem a disciplinarização da EA, entre os quais citam-se os seguintes:



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



Como uma disciplina, a Educação Ambiental ganharia “espaço” na grade curricular e com isso visibilidade e materiais didáticos específicos. Boa parte dos professores não está preparada nem capacitada para realizar projetos de Educação Ambiental. E mesmo que houvesse preparo, um grande contingente de professores não tem interesse, nem didática ou conhecimento, para problematizar, junto com sua disciplina específica, as questões ambientais (p. 178).

Em favor da disciplinarização, Cuba (2010) também argumenta que o meio ambiente deve deixar de ser um tema transversal e passar a ser uma disciplina separada, pois, assim, dar-se-ia uma importância maior ao tema, o qual ganharia mais tempo nos currículos, desde o ensino básico até o superior.

Entre os cursos de formação de professores que optaram por ofertar disciplinas específicas de Educação ambiental, cita-se o de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES). O presente estudo analisou como ocorre essa disciplinarização, visando reunir elementos que contribuam para o debate.

2 Materiais e métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida no CEUNES – Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES, localizado na Rodovia BR 101 Norte, Km 60 – Bairro Litorâneo, São Mateus – ES, CEP 29932-900, no período de agosto de 2017 a junho de 2018.

Adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa que, segundo Godoy (1995), ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. André (2004) explica que a abordagem qualitativa de pesquisa tem origem na concepção idealista-subjetivista ou fenomenológica de produção do conhecimento.

A coleta dos dados constou da análise do Projeto Pedagógico do curso (PPC), entrevistas com os autores do PPC, buscas no arquivo pessoal do professor da disciplina no período de 2013 a 2017 e roda de conversa com os estudantes egressos das disciplinas. Os dados obtidos nas entrevistas com os professores



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



foram submetidas à análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), prevê três etapas cruciais: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3 Resultados e discussão

A análise do contexto institucional para inserção da EA no currículo demonstrou que a EA foi percebida como importante linha de pesquisa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ceunes/UFES. Embora a maioria dos responsáveis pela elaboração do projeto não se sentissem capacitados para tratativa dessa disciplina e seu contexto no currículo, estes não negligenciaram sua importância na formação do professor, dando prioridade à relação teoria-prática, o que explica a presença de duas disciplinas que juntas totalizam 180 horas. Essa importância fica evidente uma vez que a EA figura como um dos eixos norteadores e como uma das três linhas de pesquisa do curso.

A busca realizada nos arquivos pessoais do professor responsável pelo componente curricular Educação ambiental mostraram que entre 2013 e 2017 foram realizadas 177 matrículas, sendo 86 da disciplina “Educação ambiental”, que aborda os fundamentos e 91 da disciplina “PEPPEA”, dedicada à prática (Tabela 1).

Tabela 1. Total de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFES – Campus São Mateus atendidos pelas disciplinas do componente curricular “Educação ambiental” no período de 2013/2 a 2017/2.

Turma/ Período	Disciplina		Total de alunos
	EA (CAB10589)	PEPPEA (CAB11332)	
2013/2	19	9	28
2014/1	-	26	26
2014/2	17	-	17
2015/1	-	19	19
2015/2	19	-	19
2016/1	-	19	19
2016/2	12	-	12
2017/1	-	18	18
2017/2	19	-	19
TOTAL	86	91	177



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



A análise das estratégias didáticas adotadas na condução das disciplinas evidencia que a opção pela disciplinarização da EA no curso não tem contribuído para nutrir o modelo de fragmentação do conhecimento. A prática adotada pauta-se no princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Assumindo a perspectiva da aprendizagem significativa, o professor explora o conhecimento previamente detido dos alunos, o qual permite a realização de uma análise didática de como será trabalhado o conteúdo a ser ministrado. Procura-se, assim, atender uma concepção de educação que permita aos educandos repensarem seus conceitos e perspectivas. Depois desse diagnóstico, o docente introduz toda teoria que se faz relevante para o ensino de uma EA crítica, utilizando importantes autores deste campo. Em sequência, a turma é levada a produzir textos, entrando em um processo de revisões até que o docente entenda que se chegou ao resultado esperado.

Subsidiada pelo princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, as atividades desenvolvidas nas disciplinas têm como objetivo oportunizar aos estudantes a vivência de uma EA socialmente referenciada, de cunho mais político que naturalista, conforme orientado por especialistas como Carvalho (2004), Loureiro (2006) e Layrargues e Lima (2014). Nesse contexto, observou-se que ganhou relevância a atuação docente à frente das disciplinas, pautada na perspectiva teórica da abordagem sócio-histórica e a condução das disciplinas pautada nos princípios da pesquisa-ação.

Quanto à percepção dos estudantes egressos das disciplinas, constatou-se que ocorre um processo de mudança no “olhar de mundo” dos mesmos, desenvolvendo-se uma concepção mais complexa sobre meio ambiente e do campo de atuação da EA.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



4 Considerações finais

Diante dos resultados obtidos para as três categorias analisadas, conclui-se que a questão mais importante não é a codificação do currículo, mas o entendimento de que tudo que se vivencia na universidade é parte do currículo. Ressaltamos que, mesmo diante da experiência positiva aqui relatada, nosso entendimento é que esse processo não substitui o modelo de transversalização do tema meio ambiente no currículo. Na verdade, tratam-se de propostas com objetivos diferentes. A atuação docente à frente das disciplinas no currículo do curso avaliado neste estudo busca tão somente oferecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos desse campo de conhecimento, já que esse será objeto da prática pedagógica do futuro professor.

Ainda que o tema meio ambiente seja inserido nas diversas disciplinas, nenhuma delas proporciona uma reflexão sobre os processos históricos e filosóficos da construção da EA em suas mais diversas faces (campo de conhecimento, estilo de vida, movimento social, tendência pedagógica etc.).

Conclui-se que as formas de desenvolvimento das disciplinas têm contribuído para que a EA ganhe espaço nas demais disciplinas. Isso é evidenciado, sobretudo, pela participação de docentes de outras disciplinas nas atividades das disciplinas de EA. Dessa forma, a disciplinarização até aqui experimentada, não tem sido um fator de impedimento da transversalidade, mas sim uma ação complementar no tratamento do conteúdo que, ao lado de outras ações, vem contribuindo para que a EA ambiental seja incorporada a outras disciplinas, como forma de construção da transversalização do tema.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. **Campinas: Papirus**, 2004.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, 2011.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



BERNARDES, M. B. J.; PIETRO, É. C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. **Rev. Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. v. 24, p. 173 - 185, jan./jul. 2010.

CARVALHO, I. C. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação In: LAYRARGUES, P. P (coord.). **Identidades da educação**, 2004, p. 13- 21.

CUBA, M. A. Educação Ambiental nas Escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**. v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade. São Paulo**, v. XVII, n. 1, p. 23-40. 2014.

LOUREIRO, C. F. Educação ambiental e teorias críticas. In: GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. **Campinas: Papirus**, 2006. p.51-86.



Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018

